

CANABIDIOL: UMA ALTERNATIVA PROMISSORA NO TRATAMENTO DE ENCEFALOPATIAS EPILEPTICAS RARAS DA INFÂNCIA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

RICCI; Mariana Tonelli Ricci ¹, **BENCHAYA; Maria Esther Alves** ², **RIBEIRO; Haine Luísa Farias Nascimento** ³, **AMARAL; Maria Luísa Souto do** ⁴, **TERRA; Bruna Silva** ⁵

RESUMO

Introdução: A síndrome de Lennox-Gastaut e a síndrome de Dravet são encefalopatias epiléticas raras iniciadas na infância, sendo a carbamazepina padrão ouro para o tratamento das crises convulsivas associadas a essas patologias. Todavia, com o passar do tempo, cerca de 20% a 30% dos pacientes têm convulsões refratárias e/ou efeitos adversos significativos pelo uso dos AEDs (anti-epileptic drugs), o que justifica como alternativa, o uso do canabidiol. **Objetivo:** Objetivou-se estudar a eficácia do canabidiol no tratamento das síndromes supracitadas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa, utilizando os bancos de dados PUBMED e MEDLINE para coleta de artigos de ensaios clínicos, considerando textos com os descritores “Canabidiol”; “Síndrome de Lennox-Gastaut” e “Síndrome de Dravet”. Foram encontrados 57 artigos, sendo 19 selecionados para análise e discussão através dos filtros “Full Text”; “Clinical Trial”; “Clinical Trial - Phase 1” e “Randomized Controlled Trials”. **Resultados:** Na fase clínica 1, utilizou-se três artigos. O primeiro, administrou uma dose de 2-3 mg/ kg/dia do fármaco, por via oral ou gastrostomia, diminuindo as crises convulsivas. O segundo, usou 3 coortes, 10, 20 ou 40 mg/kg/ dia, por via oral, e as doses tiveram boa tolerabilidade, contudo, gerou efeitos colaterais. O último dividiu-se em três grupos: dose única ascendente, dose múltipla, 1500 mg (dose única), inferindo que a biodisponibilidade do cannabidiol aumenta com a ingestão de alimentos. A fase clínica 2, utilizou 3 grupos em 3 doses diárias diferentes (200, 400 ou 800 mg) ou placebo, sendo o canabidiol mais eficiente nas doses de 400 e 800 mg. A fase clínica 3, utilizou 20 mg do fármaco de forma oral ou placebo, ocorrendo maior diminuição das crises convulsivas no grupo que recebeu o canabidiol. **Conclusão:** Embora o uso do canabidiol seja preterido em detrimento da carbamazepina no tratamento das síndromes de Lennox-Gastaut e de Dravet, essa revisão narrativa contribuiu para salientar os resultados positivos do fármaco e aumentar a sua confiabilidade como um tratamento de primeira escolha.

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol, Síndrome de Dravet, Síndrome de Lennox-Gastaut, Clinical Trial

¹ Universidade José do Rosário Vellano, mariana.ricci@aluno.unifenas.br
² Universidade José do Rosário Vellano, maria.benchaya@aluno.unifenas.br
³ Universidade José do Rosário Vellano, haine.ribeiro@aluno.unifenas.br
⁴ Universidade José do Rosário Vellano, maria.amaral@aluno.unifenas.br
⁵ Universidade José do Rosário Vellano, bruna.silvaterra@prof.unifenas.br